Comunicações científicas (short communications)

Três novos registros de samambaias (Blechnaceae e Pteridaceae) para a região Centro Oeste do Brasil

Three new records of ferns (Blechnaceae and Pteridaceae) for the Mid-West region of Brazil

Mathias Erich Engels[1,3]
Lilien Cristhiane Ferneda Rocha[2]
& Bianca Kalinowski Canestraro[2]

Durante o estudo das samambaias do região Norte do Estado de Mato Grosso, na Amazônia meridional, foi verificado a presença de três espécies que correspondem a novos registros de distribuição geográfica para a região Centro Oeste, os quais são a seguir apresentados.

Blechnum areolatum V. A. O. Dittrich & Salino (Fig. 1 a-d)

V. A. O. Dittrich & Salino. Syst. Bot. 37 (1): 38-42. 2012. Tipo: BRASIL, Pará: Canaã dos Carajá, Floresta Nacional dos Carajás, Serra Sul, Corpo D. 18.II.2010, *T.E. Almeida et al. 2255*, holótipo BHCB [foto!], isótipos CESJ, MG, NY, P).

[1]Assessoria Técnica Ambiental Ltda., Rua Marechal José Bernardino Bormann, 821, Batel, Curitiba, Paraná, 80730-350. [2]Juris Ambientis Consultores S S Ltda., Rua Humberto Carta, 96, Hugo Lange, Curitiba, Paraná, 80040-150.
[3]Autor para correspondência: mathiasengels@hotmail.com

Distribuição geográfica

Espécies endêmica do Brasil, conhecida até o momento apenas para a região Norte, no estado do Pará (Dittrich, Salino & Almeida 2012; Prado *et al*. 2015), sendo novo registro de distribuição geográfica para a região Centro Oeste, no estado do Mato Grosso.

Comentário taxonômico

Esta espécie é caracterizada por apresentar a face adaxial da fronde glabra, nervuras parcialmente anastomosadas e de 1 a 2 pares de pinas sésseis. Pode ser diferenciada de *B. longipilosum* pois esta apresenta tricomas com 4 até 12 células em ambas as faces laminares, enquanto que *B. areolatum* tem tricomas abaxiais com 1 a 2 células.

Comentário ecológico

De acordo com Dittrich, Salino & Almeida (2012), *B. areolatum* ocorre em floresta decídua, no domínio amazônico, entre 650–700 m.s.n.m. (condições da localidade tipo, Serra dos Carajás, leste do Pará). Em Mato Grosso, foi encontrada como rupícola e saxícola no subosque da Floresta Estacional Sempre Verde, no domínio amazônico, as margens do rio Teles Pires e Xingu, entre 260–300 m.s.n.m. Apresenta sazonalidade, pois as folhas secam durante a estação seca, desenvolvendo novas folhas apenas com o inicio da estação chuvosa. É simpátrica com *B. longipilosum*.

Material examinado

BRASIL. Mato Grosso: Nova Canaã do Norte, Resgate de Flora da UHE Colíder, lote A de supressão, 15.IV.2015, *L.C. Ferneda Rocha 349* (HERBAM); Iden, 10.IV.2015, *M.E.Engels & M. Lautert 3123* (CNMT, HERBAM, MBM, TANG, RB). Santa Cruz do Xingu, Parque estadual do Xingu. 5.III.2011, *D.C.Zappi et al. 3135* (HERBAM, RB).

Blechnum longipilosum
(Fig. 1 e-h)

V.A.O. Dittrich & Salino, [Syst. Bot. 37 (1): 38-42. 2012]. Tipo: Brasil, Pará: Parauapebas, Serra Sul, corpo C. 18.III.2009, *P.L.Viana et al. 4148*, (Holótipo BHCB, Isótipos CESJ, NY, P).

Distribuição geográfica

Espécie endêmica do Brasil, conhecida até o momento apenas para a região Norte, no estado do Pará (Dittrich, Salino & Almeida 2012; Prado *et al*. 2015), sendo novo registro de distribuição geográfica para a região Centro Oeste, no estado do Mato Grosso.

Comentário taxonômico

Esta espécie apresenta de 4 a 11 pares de pinas, sendo 1 a 3 pares de pinas proximais reduzidas e tricomas multicelulares (4 a 12 células) presentes nos eixos e na lâmina. Pode ser diferenciada de *B. areolatum* pelo número de pinas (1 a 2 pares de pinas) e indumento (tricomas curtos na face adaxial).

Comentário ecológico

Semelhante a *B. areolatum* (vide comentários acima).

Material examinado

BRASIL. Mato Grosso: Nova Canaã do Norte. Resgate de Flora da UHE Colíder, lote A de supressão, 12.IV.2016, *M.E.Engels & B.K. Canestraro 4301* (HERBAM, MBM, TANG, RB). Santa Cruz do Xingu, Parque estadual do Xingu. 5.III.2011, *D.C.Zappi et al. 3127* (HERBAM, RB).

Hemionitis rufa Sw. [J. Bot. (Schrader)
(Fig. 1 n-q)

Sw. [J. Bot. (Schrader) 1800 (2): 16. 1802]. Tipo: Voy Sloane. Jamaica t. 45, f. L ou LINN (foto!) 1245. 6; A, Sloane.

Distribuição geográfica

Possui ampla distribuição geográfica, ocorrendo no México, América Central, Colombia, Venezuela, Suriname, Equador, Peru, Bolívia e Brasil (Mickel & Smith 2004). No Brasil era conhecida apenas para a região Norte, nos estados do Amazonas, Pará e Roraima (Prado *et al*. 2015), sendo este um novo registro de distribuição geográfica para a região Centro Oeste, no estado do Mato Grosso.

Comentário taxonômico

Pode ser diferenciada das demais espécies que ocorrem no Brasil, por sua fronde pinada, pina terminal conforme e pinas laterais oblongas. É simpática e sincrônica com *H. palmata* L. (Fig. 1:i-m), esta com folha simples, palmada e hemidimorfa.

Comentário ecológico

Ocorre em florestas tropicais entre 300–1000 m.s.n.m. (Mickel & Smith 2004). Em Mato Grosso foi encontrada como terrícola e saxícola no subosque da Floresta Estacional Decidual, domínio amazônico, as margens do rio Teles Pires, entre 260–280 m.s.n.m.

Material examinado

Fig. 1. a-d, *Blechnum areolatum* – a, hábito; b-c, folha fértil; d, detalhe do soro. e-h, *B. longipilosum* – e, folha vegetativa; f, folha fértil; g, detalhe do pecíolo e tricomas; h, detalhe do soro. i-m, *Hemionites palmata* – i, hábito; j, folha vegetativa; k, folha fértil; l, folha vegetativa com gema (seta); m, detalhe dos soros. n-q, *H. rufa* – n, hábito; o, folha; p, detalhe da pina; q, detalhe dos soros.

BRASIL. Mato Grosso: Itaúba. Resgate de Flora da UHE Colíder, lote G de supressão, próximo a pousada Ana Lima, 3.II.2015, *M.E.Engels & A.Z.Bronholi 3077* (CNMT, HERBAM, MBM, TANG); Iden, 14.V.2015, *M.E.Engels 3765* (CNMT, HERBAM, MBM, TANG, RB).

SUMÁRIO

São apresentados três novos registros de samambaias para o estado do Mato Grosso, na região Centro Oeste: *Blechnum areolatum* e *B. longipilosum* (Blechnaceae) e *Hemionitis rufa* (Pteridaceae). São fornecidos dados de distribuição geográfica, comentários taxonômicos e ecológicos, além de uma prancha fotográfica das espécies estudadas.

PALAVRAS-CHAVE: Amazônia; monilófita; Rio Teles Pires; UHE Colíder.

SUMMARY

Are presented three new fern records for Mato Grosso State, in the Mid-West region of Brazil: *Blechnum areolatum* and *B. longipilosum* (Blechnaceae) and *Hemionitis rufa* (Pteridaceae). Are shown geographic distribution data, taxonomic and ecological comments, and also a photographic plate of the studied species.

KEYWORDS: Amazon; Monilophyta; Teles Pires River; Colíder Power Plant.

BIBLIOGRAFIA

DITTRICH, V.A.O., A. SALINO & T. E. ALMEIDA. 2012. Two new species of the fern genus *Blechnum* with anastomosing veins from northern Brazil. Systematic Botany 37: 38–42.

PRADO, J.; L. S. SYLVESTRE; P. H. LABIAK; P. G. WINDISCH; A. SALINO; I. C. L. BARROS; R. Y; HIRAI; T. E. ALMEIDA; A. C. P. SANTIAGO; M. A. KIELING-RUBIO; A. F. N. PEREIRA; B. ØLLGAARD; C. G. V. RAMOS; J. T. MICKEL; V. A. O. DITTRICH; C. M. MYNSSEN; P. B. SCHWARTSBURD; J. P. S. CONDACK; J. B. S. PEREIRA & F. B. MATOS. 2015. Diversity of ferns and lycophytes in Brazil. *Rodriguésia 66* (4): 1073-1083.

MICKEL, J.T. & A. R. SMITH. 2004. The Pteridophytes of Mexico. *Memoirs of the New York Botanical Gardens 88*: 1-1054.

Recebido em 15 de abril de 2016.